

ENTREVISTA

IFRJ - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET: SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL: OUTRAS FRENTES E POSSIBILIDADES

*Entrevista com a enfermeira obstetra e sexóloga Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle
Por Sheila Reis*

Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle é enfermeira obstetra, mestre em Sexologia e doutora em Saúde Coletiva/IMS/Uerj, professora do IFRJ, responsável pelas disciplinas Saúde da criança e adolescência, Saúde da mulher, especialista em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana Fiocruz/ ENSP e tutora do Programa de Educação Tutorial-PET: Sexualidade, educação sexual, MEC/IFRJ, coordenadora do grupo de pesquisa GIASEX/CNPq, palestrante na área de educação em sexualidade e saúde da mulher, atua no Rio de Janeiro.

Sheila Reis - Como profissional na área de enfermagem obstétrica e educação, o que lhe motivou a se especializar em Sexologia?

Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle – Como enfermeira, tenho uma formação muito generalista, com foco na promoção da saúde. Como enfermeira obstétrica, uma preocupação com a saúde da mulher e sexualidade feminina. Porém, foi como supervisora e coordenadora no norte fluminense dos Cieps, em 1992, que percebi a grande importância e necessidade de desenvolver programas de educação sexual nas escolas do primeiro e segundo segmento escolar.

Atuava na supervisão de 15 Cieps (7.500 crianças), acompanhando os profissionais da saúde que atuavam na saúde escolar dos Cieps e desenvolvia meus trabalhos como coordenadora da equipe de um Ciep, responsável pelo programa de educação sexual e prevenção de drogas.

Foi incrível o que aprendi com essas crianças. Passei a amar esse trabalho, pois percebi resultados incríveis no desenvolvimento desses pequeninos. Tive a oportunidade de pela primeira vez dar uma aula de educação sexual, porém atuava com muita pouca noção do que estava fazendo, pois “cai de paraquedas”, nunca tinha atuado na área educacional, pois vinha da área hospitalar.

Percebi que era isso o que eu queria, então fui buscar uma melhor qualificação na área, foi quando soube, em 2000, que existia um mestrado na área de Sexologia na UGF.

Prestei o concurso e fui contemplada com uma bolsa que me deu a possibilidade de fazer disciplina nas três áreas (educacional, clínica e social).

Na época já estava no Rio de Janeiro e tra-

balhava na Secretaria Estadual de Saúde e no PAM da Praça da Bandeira, responsável pelo programa de tuberculose e Aids, incrível, mas tudo me levava para pesquisar cada vez mais sobre sexualidade humana.

Sheila Reis - Conte-nos um pouco sobre sua trajetória profissional e como surgiu a ideia de montar o PET? O que pretendia e o que vislumbra?

Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle – Já concluído o mestrado, fiz o concurso como professora da UFPR (2006), onde tive a oportunidade de desenvolver vários projetos na área da Sexologia, principalmente no litoral do Paraná/Paranaguá, com crianças que atuavam como profissionais do sexo.

Retornei para o Rio de Janeiro, transferida para o IFRJ (2010). Quando cheguei na instituição, souberam que eu tinha mestrado em Sexologia, perguntaram se eu não tinha interesse em submeter um projeto para o edital do Programa de Educação Tutorial/PET/SESU/MEC.

Foi quando submeti o projeto do PET: Sexualidade, educação sexual, que foi aprovado (2010). Na ocasião, esse programa poderia ser desenvolvido por um período de no máximo seis anos, pelo mesmo tutor, atualmente isso mudou.

O programa de educação tutorial do MEC atualmente é composto por mais de 800 grupos tutoriais de aprendizagem nas diversas universidades e institutos de nosso país e busca propiciar aos alunos, sob orientação de um tutor, condições para realizações de atividades extracurriculares, que contemplem a sua formação acadêmica, procurando atender as necessidades do próprio curso ou de vários cursos de graduação no caso interdisciplinar e/

ou aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Espera-se, assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET.

O PET Sexualidade, educação sexual (IFRJ), surge em 2010 a partir da necessidade do conhecimento em sexologia, uma vez que os docentes e discentes ao desenvolverem pesquisas relacionados a sexualidade humana, sentiam falta da discussão desses conteúdos em sua formação. Os mitos e crenças e a visão unilateral na área da Sexologia, infelizmente ainda é uma realidade na graduação em saúde.

Sheila Reis - Quais as mudanças mais significativas?

Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle – O PET Sexualidade, já capacitou mais de 40 alunos que atuaram no programa como bolsistas durante este período, e mais de 300 pessoas fizeram algum tipo de capacitação que foi oferecido como curso de ensino e extensão, tanto para alunos dos cursos de saúde, como profissionais de saúde, indo além dos muros da instituição, quando oferecemos curso para mulheres da comunidade, agentes comunitários da Saúde/CSF e para adolescentes, como multiplicadores em sexualidade das escolas municipais e federal.

Atualmente foi aprovada uma disciplina optativa em Sexologia para todos os cursos de saúde e os professores já procuram o programa para tirar alguma dúvida na área, além de convidarem os alunos bolsistas para realizarem oficinas nas aulas e encontros de saúde.

A mais de um ano oferecemos na clínica Escola um Serviço de Aconselhamento Sexual-SAS, para comunidade interna e externa.

Sheila Reis - Em sua experiência profissional, ao longo de mais de uma década como educadora sexual, ainda há reações preconceituosas nas instituições de ensino em relação à sexualidade?

Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle – Acredito que avançamos muito na área de ensino de graduação e pós, porém estamos apenas começando. Como professora em outro curso, trabalho de forma interdisciplinar, percebo que existe muito pouco conhecimento, mesmo para os que atuam na área de fisioterapia, sem a formação de sexologia. Observa-se uma visão muito reduzida, sem conhecer profundamente, mesmo na área de atuação que é a área da urogineco. Uma formação muito

voltada para as técnicas de intervenções, porém (os profissionais) não percebem o paciente como um todo e suas causas na disfunção sexual. Eu poderia dar outros exemplos.

Sheila Reis - O que fazer, para tratarmos as sexualidades de forma mais abrangente? Quais são os desafios ainda enfrentados?

Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle – Penso que deveria ser imprescindível definir a formação. Existe muita gente fazendo formação sem conhecer o que de fato é sexologia. Deveríamos ter um projeto de formação, como outras áreas têm.

Sheila Reis - O que você pode dizer para os novos profissionais que buscam especialização em educação sexual? Mais especificamente nas áreas que você atua.

Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle – Uma área que tem uma ampla atuação. Não é fácil, porém traz muitas realizações. Ele provavelmente será o único com essa formação, o que abre muitas possibilidades de atuação. Busque parceria e atualização sempre, pois o conhecimento não para. Atue da melhor forma possível e certamente será reconhecido em seu trabalho.

Sheila Reis - O que significa para Patrícia Schettert, Enfermeira, Professora e Sexóloga o estudo da Sexualidade Humana?

Patrícia Alexandra Santos Schettert do Valle – Não há uma única forma nem um único modelo de estudar a sexualidade humana. A instituição de ensino não é o único lugar onde ela acontece. Precisamos abrir outras frentes e possibilidades para desenvolver estudos neste campo. Porém a formação para o estudo de qualidade é imprescindível. Em sexologia, sendo um campo cientificamente pouco explorado, são grandes os riscos de se difundir falsos conceitos na educação para a sexualidade. Isso requer um esforço integrado para delinear os conceitos, princípios e valores que devem nortear os estudos em sexualidade humana.

Ms. Sheila Reis – Psicóloga /Sexóloga
Diretora de Relacionamento da SBRASH –
Biênio 2016/2017